

Palavrão esquenta campanha

BRASÍLIA — Um palavrão ajudou a elevar a temperatura na disputada eleição para o governo do Distrito Federal. Um grupo de 14 militantes e candidatas do PSDB de Brasília entrou ontem com representação no TSE contra o governador Joaquim Roriz, do PP: no calor de um comício no assentamento de Santa Maria, no domingo, ele chamou a candidata do PSDB ao governo, Maria de Lourdes Abadia, de “piranha”. O palavrão, do alto de um carro de som, foi ouvido por algumas centenas de pessoas. A assessoria de Roriz negou o incidente e lembrou a formação moral do governador.

“Não vou permitir que aquela piranha venha aqui pedir votos”, teria dito Roriz, segundo a representação das indignadas tucanas, que pediram intervenção de tropas federais para acompanhar as eleições. “O governador perdeu as condições morais de continuar arbitrando a disputa democrática no Distrito Federal”, diz o pedido.

Roriz está empenhado em ajudar seu candidato, Walmir Campelo, do PTB, ameaçado nas pesquisas por Abadia e o petista Cristóvam Buarque, que levar a eleição ao segundo turno. Roriz tentou licenciar-se para dar mais assistência

a Campelo, mas recuou quando ameaçado de impugnação.

O assessor de imprensa do governador, Wellington Moraes, disse que as denúncias são “absurdas e infundadas”. “É uma armação da assessoria de Maria de Lourdes, que está desesperada, e não sabe mais o que fazer para se manter na disputa”, afirmou. Ele não soube informar se o governador esteve ou não em Santa Maria na noite de domingo, mas frisou: “Mesmo que tivesse encontrado adversários políticos, o governador, por sua formação religiosa, seria incapaz de pronunciar um palavrão”.